AS FORMAS TRATAMENTAIS TU-VOCÊ EM CARTAS PESSOAIS PERNAMBUCANAS DOS SÉCULOS XIX E XX

Valéria Severina Gomes (UFRPE)
lelavsg@gmail.com

A presente comunicação consiste em um estudo sócio-histórico dos casos do sistema tratamental tu-você em cartas pessoais pernambucanas dos séculos XIX e XX. Neste tipo de análise, "os textos não são mais o objeto final da nossa investigação, mas o meio para distinguir as gramáticas dos falantes de português que os escrevem." (GALVES, 2012, p. 66). O presente estudo segue o mesmo propósito de Lopes (2011, 2012), ao investigar o sistema pronominal de tratamento no português brasileiro, verificando: se há variação entre as formas relacionadas ao paradigma de "você" e "tu" numa mesma carta; em que contextos morfossintáticos as formas relacionadas a "você" e/ou "tu" ocorre; e em que parte constitutiva da carta as formas tratamentais são empregadas. Nesse sentido, a análise parte de três eixos: a mudança gramatical, a história social e as tradições discursivas. As cartas, entre outros gêneros, estão submetidas aos padrões pragmáticos como: a quantidade de interlocutores, o grau de familiaridade, o conhecimento partilhado, o grau de espontaneidade etc. (JACOB, 2001). As cartas pessoais apresentam alguns elementos constitutivos que se encarregam de evidenciar traços prototípicos do texto, mas que estão sujeitos a variações na estrutura composicional: data e local, saudação, contato inicial (captação de benevolência), núcleo da carta, seção de despedida e assinatura. Nesses documentos, são encontrados temas da intimidade cotidiana das famílias e de políticos, o que evidencia o elo entre o tema abordado nesses documentos e a relação que se estabelecia entre os interlocutores: se são amigos, familiares, amantes etc. Essa relação estabelecida entre os interlocutores interfere na escolha tratamental.